

1858-2018  
**150**  
ANS

**Contact :**

**Ghali BENIZA**

[ghali.beniza@etu.ephe.fr](mailto:ghali.beniza@etu.ephe.fr)



## COLLOQUE

Organisé par Ghali BENIZA  
et Victor BARROS

♦ Mercredi 10 et jeudi 11 janvier 2018  
de 9h30 à 16h30

📍 Maison des Sciences de l'Homme  
54 boulevard Raspail, 75006 Paris  
1<sup>er</sup> sous-sol, salle 09

🚇 Métro : Sèvres-Babylone (lignes 10, 12)

**Penser les commémorations  
comme des espaces de  
pratiques ritualisées au  
croisement d'une approche  
historique et anthropologique**

**Pensar as comemorações  
como espaços de práticas  
ritualizadas no cruzamento de  
uma abordagem histórica e  
antropológica**

L'objet de ce colloque consiste à analyser la variété des mises en forme kinésiques, énonciatives et figuratives de la mémoire entendue telle une représentation actualisée du passé, au sein des espaces dits lusophones. Puisque qu'à l'acte commémoratif (que nous entendons basiquement par une pratique d'épaisseur mémorielle), en tant qu'il est souvenir c'est à dire image du passé, est joint l'opération remémorative d'une inscription ontologique dans la durée. C'est à dire la conscience d'une continuité historique entre des états d'être ontologiquement différenciés. Ainsi l'acte commémoratif est à la fois le double, l'actualisation et la représentation de ce qui a été (à commencer par l'acte commémoratif lui-même et ce à quoi il réfère).

Ainsi s'intéresser à la variété des formes instituant ou contestataires de l'opération remémorative, à travers des pratiques commémoratives et cérémonielles ritualisées, en contexte colonial et postcolonial, c'est s'intéresser de notre point de vue à l'étendue des modalités d'inscription corporelle de l'histoire. Toutes les pratiques qui seront examinées au cours de ce colloque ont comme référent implicite le fait colonial (autrement dit une forme d'hétéronomie politique) et sont donc des élaborations sui generis causées par ce fait.

Nous voudrions que ce colloque fasse l'objet d'un double dépassement, entre la mémoire et l'histoire d'une part (dépassement qui a pour fin l'abolition de la frontière entre ethnographie et historiographie), et la mémoire et l'expérience de l'autre. Dans la mesure où les pratiques commémoratives sont, comme nombre de pratiques rituelles, à la fois sérielles et uniques, du fait de la singularité de leurs itérations et des modalités de leurs transmissions. L'un des gestes auquel ce colloque contribuera, consiste à souligner la dimension politique (coloniale ou décoloniale), religieuse et patrimoniale des attributions identitaires sur lesquelles réside la construction des agrégations sociales, avec pour corollaire l'institution de réseaux relationnels. Réseaux relationnels que recouvrent à titre d'exemple les notions d'identité, d'État ou de nation. La dimension politiquement construite de ces réseaux de relations, à travers les pratiques commémoratives, ou mettant en œuvre une mémoire sociale, est précisément le lieu où se trame le geste décolonial qui procède nous le supposons, par reconfiguration ou déconstruction, de ces attributions.

Nous souhaiterions par ailleurs interroger la place occupée par la recherche, dans le processus d'élaboration de ces attributions, en étant attentif aux genres des narrations usitées en vue de décrire toutes les dimensions de ces attributions.

O objetivo deste colóquio consiste em analisar a variedade das formas cinésicas, enunciativas e figurativas da memória entendida como representação atualizada do passado, no seio dos espaços ditos lusófonos. Já que o ato comemorativo (que entendemos basicamente por uma prática de espessura memorial), enquanto recordação, quer dizer, imagem do passado, está ligada à operação rememorativa de uma inscrição ontológica na duração. Quer dizer, a consciência de uma continuidade histórica entre os estados do ser ontologicamente diferenciados. Assim, o ato comemorativo é, ao mesmo tempo, a dupla, a atualização e a representação do que já foi (a começar pelo próprio ato comemorativo e a o que ele refere).

Assim, interessar à variedade das formas de operação rememorativa (instituintes ou contestatárias), através das práticas comemorativas e cerimoniais ritualizadas em contexto colonial e pós-colonial é interessar, do nosso ponto de vista, à extensão das modalidades de inscrição corporal da história. Todas as práticas que serão examinadas durante este colóquio têm como referente implícito o facto colonial (dito doutro modo, uma forma de heteronímia política) e são então elaborações sui generis causadas por este facto.

Deste modo, gostaríamos que esse colóquio operasse uma dupla superação, entre a memória e a história de um lado (superação que tem por fim a abolição da fronteira entre a etnografia e a historiografia) e entre a memória e a experiência do outro. Na medida em que as práticas comemorativas são, como inúmeras práticas rituais, por vezes seriais e únicas, do facto da singularidade das suas interações e das modalidades de suas transmissões. Um dos gestos ao qual este colóquio contribuirá, consiste em sublinhar a dimensão política (colonial e descolonial), religiosa e patrimonial das atribuições identitárias sobre as quais reside a construção das agregações sociais, tendo por corolário a instituição de redes relacionais. Redes relacionais que recobrem, a título de exemplo, as noções de identidade, de Estado ou de nação. A dimensão politicamente construída dessas redes de relações, através das práticas comemorativas ou que põem em obra uma memória social é, precisamente, o lugar onde se trama o gesto descolonial que procede, como supomos, pela configuração ou desconstrução dessas atribuições.

Nós gostaríamos, aliás, de interrogar o lugar ocupado pela investigação no processo de elaboração dessas atribuições, detendo a atenção nos géneros de narrções usais com vista a descrever todas as dimensões dessas atribuições.

## Mercredi 10 janvier

9h30 : **Accueil des participants**

10h00 : **Présentation par Ghali Beniza Sari et Victor Varela de Barros**

10h30 : **Noções de (in)visibilidade e diáspora: O caso do Batuku na Área Metropolitana de Lisboa.** Par Hanna Stepanik (Université de Vienne)

11h00 : **Visibilité noire et affirmation identitaire : les rodas de jongo dans les Commémorations de la Journée de la Conscience noire.** Par Luciana de Araujo Aguiar (Université Montpellier 3)

**11h30-11h45 : Pause**

11h45-12h30 : **Discussion et questions** (Kadia Tall et Neiva Vieira da Cunha)

14h00 : **D'un geste commémoratif joint à la narration sociale des occupations de terre de l'État de Rio de Janeiro.** Par Ghali Beniza Sari (E.P.H.E)

14h30 : **30 setembro de 1975 "Dia de abertura da frente de luta do Povo de São Tomé e Príncipe, contra a dominação e exploração económica": o olhar dos contratados e seus descendentes sobre uma reforma imaginária.** Par Iolanda Trovoad (E.H.E.S.S)

15h00 : **A Festa de Nossa Senhora da Penha de França: colonialismo e decolonialidade no cotidiano de um arraial em Minas Gerais.** Par Vera Lucia Ermida Barbosa (Université de Coimbra)

**15h30-15h45 : Pause**

15h45-16h30 : **Discussion et questions** (Susana Bleil et Oscar Calavia Sáez)

## Jeudi 11 janvier

9h30 : **Accueil des participants.**

10h00 : **Anachronismes mémoriels ou fabrique de l'oubli ? La célébration contestée des dates de l'histoire au Cameroun.** Par Alphonse Zozime Tamekamta (Université de Yaoundé I)

10h30 : **O "Terreiro do Folclore" – A comemoração pública enquanto legitimação internacional de processos de etnogénese coagida em contextos coloniais.** Par João Figueiredo (Université de Coimbra)

11h00 : **A encenação da batalha das heroínas do Tejucupapo.** Par Ramon Maciel Ferreira (Centro de Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba)

**11h30-11h45 : Pause**

11h45-12h30 : **Discussion et questions** (Marina Rougeon et Patricia Sampaio Silva)

14h00 : **A Festa da História: a Exposição de História e Geografia do Brasil na Biblioteca Nacional (1881).** Par Ana Paula Sampaio Caldeira (Universidade Federal de Minas Gerais)

14h30 : **Poder, imaginário político e representações históricas: a morte e os funerais de Tancredo Neves.** Par Douglas Attila Marcelino (Universidade Federal de Minas Gerais)

15h00 : **Reverberação do heroísmo anticolonial e simbolização da morte de Amílcar Cabral (1924-1973).** Par Victor Varela de Barros (Université de Coimbra)

15h30-16h15 : **Discussion et questions** (Maria Manuela Ribeiro)